

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 15/2022 – SEAPDR

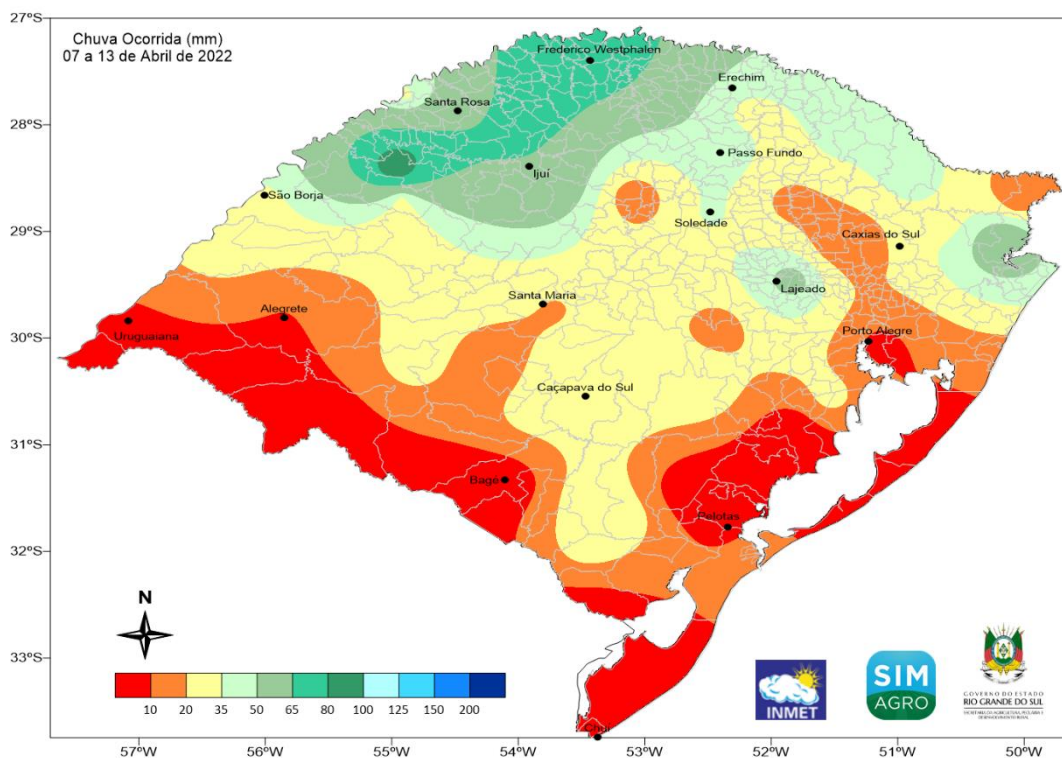
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

07 A 13 DE ABRIL DE 2022

Os últimos sete dias permaneceram com muita umidade e chuva expressiva no RS. Na quinta (07) e sexta-feira (08), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo Estado. No sábado (09), o ingresso de ar seco manteve o tempo firme, com ligeira elevação das temperaturas. No decorrer do domingo (10), a aproximação de uma nova área de baixa pressão aumentou a nebulosidade e provocou pancadas de chuva na maioria das regiões. Na segunda (11) e terça-feira (12), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados, especialmente nos setores Oeste, Centro e Norte. Na quarta (13), ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas nas faixas Norte e Nordeste, porém no decorrer do dia, o ingresso de ar seco afastou a nebulosidade e favoreceu o declínio da temperatura.

Os volumes acumulados oscilaram entre 10 e 25 mm na maior parte das localidades do RS. Na Campanha, Extremo Sul e na faixa Leste os totais foram inferiores a 10 mm. Na Fronteira Oeste, Missões, Vale do Uruguai e no Planalto os totais observados oscilaram entre 50 e 80 mm e alcançaram 100 mm em alguns municípios. Os valores mais expressivos registrados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Cruz Alta (55 mm), Cambará do Sul (58 mm), Santo Augusto (67 mm), Frederico Westphalen (80 mm) e São Luiz Gonzaga (100 mm).

A temperatura mínima ocorreu em Jaguarão (11,2°C) no dia 07/4 e a máxima foi registrada no dia 10/4 em Campo Bom (29,7°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 13/4/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** evoluiu pouco, para 38%, em função da persistência da alta umidade no ambiente das lavouras. Também o retorno das chuvas regulares, a partir do final do mês de fevereiro,

provocou um pequeno prolongamento no ciclo previsto das cultivares. Na metade Norte do Estado, foram raros os momentos em que foi possível realizar a operação, e as lavouras que se encontravam próximas ao ponto de colheita foram colhidas, embora a umidade dos grãos estivesse acima do ponto ideal. Os produtores optaram por antecipar o corte, condicionados pelas previsões de continuidade de chuvas nos dias subsequentes. Para tanto, utilizaram herbicidas para a desfolha da soja e também para o controle de plantas invasoras nas entrelinhas ou nas falhas de estande, as quais tem potencial de causar grandes problemas pela elevação da umidade e pelo aumento das impurezas. As lavouras em maturação representam 45% da área cultivada; em enchimento de grãos, 15%; e em floração, 2%. Nas lavouras em estádios de formação e enchimento de grãos, foram realizados os manejos fitossanitários necessários. Foi constatado aumento considerável de infecção de ferrugem asiática em Bagé, sendo recomendada a proteção com fungicidas nas lavouras implantadas a partir de 15/12, que ainda devem permanecer verdes até o final abril, conforme o ciclo da cultivar.

A colheita de **milho** foi praticamente suspensa, elevando a proporção colhida para 80% da área cultivada. Dois fatores interferiram: a recorrência de precipitações e a concentração dos esforços na colheita mais premente de soja e arroz para não ampliar perdas nessas culturas. As lavouras maduras de milho representam 11% da área cultivada; 9% estão em fases reprodutivas, de floração ou de enchimento de grãos; e 1% em desenvolvimento vegetativo. Em Caçapava do Sul, foi recentemente iniciada a colheita, atingindo 10% da área cultivada. Há predomínio de lavouras de sequeiro, e as perdas estimadas são de 70%, sendo que muitas lavouras tiveram perda total e, por isso, foram aproveitadas para a alimentação animal ou para a produção de silagem de baixa qualidade. Na regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, o período de 03 a 09/04 foi sem precipitações. Mesmo sem as chuvas, os solos permanecem com teor adequado de umidade, permitindo o bom desenvolvimento das lavouras implantadas mais tardiamente. A colheita foi realizada apenas em 26% da área de cultivo. Predominam as lavouras em formação de grãos, com 39%; em florescimento, 11%; e 4% estão em desenvolvimento vegetativo.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, cerca de 90% do milho destinado à **silagem** já foi cortado, e a produtividade é cerca de 17.000 kg/ha. As lavouras semeadas em janeiro estão em floração e apresentam desenvolvimento muito superior às semeadas anteriormente, fato que vai permitir complementar o estoque de silagem, que se apresenta aquém do necessário há três anos.

A colheita do **arroz** alcançou 72% da área cultivada, com índices maiores no Oeste e menores no Centro e Sul do Estado. A produtividade média estimada é de aproximadamente 7.650 kg/ha, representando redução média de 8% da projeção inicial. As perdas mais expressivas ocorreram em lavouras onde a irrigação foi interrompida ou realizada de maneira intermitente. Os cultivos conduzidos sem restrições hídricas apresentaram produtividade próxima ou, em alguns casos, superior ao potencial estimado inicialmente. Os grãos obtidos apresentam baixa qualidade, com índice elevado de grãos quebrados ou gessados. Aproxima-se o encerramento da safra na Fronteira Oeste. Na regional da Emater RS/Ascar de Porto Alegre, a colheita avançou para 76% dos cultivos, e a produtividade manteve-se em 7.800 kg/ha, levemente superior à projetada no início da safra.

Se o primeiro cultivo de **feijão** foi afetado pela insuficiência de água, o de segunda safra vem sendo favorecido pela regularidade das chuvas, especialmente a partir de fevereiro. A estimativa inicial de plantio é de aproximadamente 25 mil hectares, e a de produtividade atual é cerca de 1.550 kg/ha. Apenas 6% desses cultivos foram colhidos. Predominam lavouras em floração e em enchimento de grãos, com 73%, e em maturação, com 9%. Por outro lado, a elevada umidade do ar e as temperaturas noturnas mais frias podem causar a proliferação de doenças fúngicas, fazendo com que seja intensificado o uso de produtos para o controle preventivo.

A semana Santa é o período onde se concentra a maior parte da despesca dos açudes no Estado. Nas regionais de Erechim, Passo Fundo, Ijuí e Santa Rosa, produtores de **peixes** intensificam os preparos e se organizam para a comercialização. Na de Passo Fundo, em 15 municípios têm programadas feiras livres, com oferta e comercialização de produtos locais. Em outros 34 municípios, será possível a compra de peixes diretamente nas unidades de produção ou em pesque-pague. As principais espécies ofertadas são tilápia, carpa, traíra e jundiá, desde o peixe vivo, eviscerado até em filé. Na região administrativa de Ijuí, a avaliação dos produtores é que o menor desenvolvimento dos peixes foi causado pelo longo período de estiagem no verão, o que acarretou em prejuízos na alimentação dos animais e mortalidade

de peixes. Na de Santa Rosa, nos dias que antecedem a Páscoa, os produtores realizaram a despesca, a comercialização nas unidades de produção (taipa do açude), a entrega a domicílio e as vendas para pesque-pague e para feiras do peixe direto do produtor.

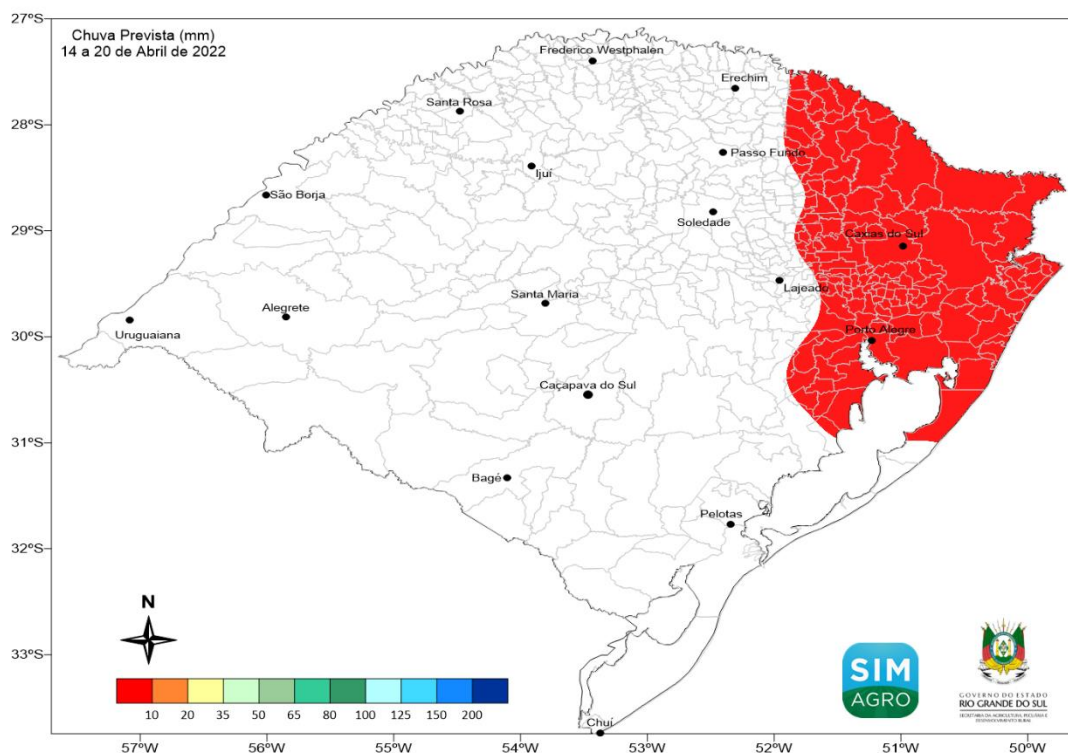
PREVISÃO METEOROLÓGICA (14 A 17 DE ABRIL DE 2022)

A próxima semana terá tempo seco e temperaturas no RS. Na quinta (14), a presença de uma massa de ar seco e frio manterá o tempo firme e as temperaturas amenas na maioria das regiões, porém a circulação de umidade do mar para o continente ainda manterá a nebulosidade e deverá provocar chuvas fracas e isoladas no setor Nordeste. Entre a sexta-feira (15) e o domingo (17), o tempo permanecerá seco e com temperaturas baixas, com possibilidade de formação de geadas, principalmente na Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra.

TENDÊNCIA (18 A 20 DE ABRIL DE 2022)

Entre a segunda (18) e quarta-feira (20), o tempo permanecerá seco e o ingresso de ar mais quente favorecerá a gradativa elevação da temperatura em todo Estado.

Não há previsão de chuva na maior parte do Estado e somente na Região Metropolitana, Litoral Norte, Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra poderão ser registrados volumes inferiores a 5 mm em alguns municípios.



Fonte: SEAPDR.

Desejamos a todos uma Feliz Páscoa!

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200